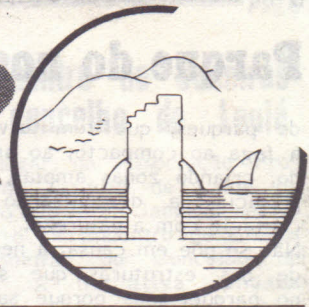


SERRA VILAMAR

INFORMAÇÃO

Mensal



Orgão da Associação Pró Casa da Cultura (ASPROCA) Loulé

Dezembro-84

Número 2

EDITORIAL

O «Deserto Cultural»

Não haverá talvez uma definição para cultura, mas do que estamos certos é da necessidade da vivência cultural ser um processo colectivo, participado activamente pela maioria da população. É nociva a concepção de cultura que encara as populações como mero receptáculo dos produtos apresentados pelos detentores do poder. A identidade de um povo, a sua vida cultural como suporte principal de todas as suas manifestações, só será real quando assente na força transformadora, criativa dos seus principais agentes (e não só consumidores): as populações.

Os desertos Culturais, se existem, são fruto do menosprezo pelas raízes que lá estão enterradas ou que quando a descoberto não são acarinhadas, mas espezinhadas. Um deserto não deixa de o ser pelo aparecimento de algumas enganosas miragens. Os estádios e piscinas não são só por si Desporto, os Cine-Teatros não são só por si Arte. Poderão ser meios para uma profícua vida desportiva e artística ou poderão pura e simplesmente ser fachada. Tudo depende da perspectiva

Cont. pag. 2

Barranco de Cegos

"Deixai-os; são cegos e condutores de cegos são. Quando um cego conduz outro cego, vão ambos cair no barranco."

S. Mateus

Não é do livro de Alves Redol, "Barranco de Cegos", que eu quero falar aqui - obra prima da literatura portuguesa, acho eu -, mas da necessidade em encontrar cura para cegueira

Cont. pag. 3

Parque do nosso descontentamento

Tem sido há longos anos um ilustre esquecido que votado ao mais puro ostracismo, vegeta sujeito a situações de resolução momentânea próprias de ausência de planificação. Ali está, maltratado, retalhado, utilizado para todos os fins possíveis. É vê-lo abandonado, servindo de lixeira, onde os restos e desperdícios são amontoados, e até, o gado pastoreia! Porquê? Porque é que uma riqueza natural, como é o nosso Parque Municipal, nunca foi devidamente tratado, acabado e aberto à população Louletana?

Por incúria, desconhecimento das necessidades de evasão, de contacto com a natureza, de ocupação de tempos livres das populações urbanas, por ausência de planificação dos gestores autárquicos, por incapacidade de gestão?

É pena que assim seja, e que sempre, ou quase sempre, se tenha que sacrificar algo, que não se consiga salvaguardar um projecto - e o Parque Municipal de Loulé foi um belo projecto - porque os interesses individuais

ou a visão eleitoralista de algum político não o permita.

O Parque Municipal de Loulé é bem um caso exemplar de subaproveitamento dum investimento público que não teve o seu natural desenvolvimento, e cujas obras ficaram paralisadas, degradando-se continuamente. Para além desta degradação, se analisarmos detalhadamente todas as alterações que foram sendo introduzidas ao longo dos anos, indiscriminadamente, verificamos que a área de ocupação de construção e zonas circundantes, já ultrapassa a área livre de arvoredo e arruamentos. Campos de ténis, de rãguebi, piscinas, Escola Secundária, creche, Parque Infantil, recinto de jogos tradicionais, Polidesportivo, e circuito de manutenção, tudo para ali foi atirado sem qualquer preocupação de conjunto, e assim, e ver bancadas de piscina sobre campos de ténis, campos de ténis sobre jogos tradicionais, piscinas encravadas entre escola e creche, contrariando totalmente uma filosofia de construção

Cont. pag. 2



Um pulmão estragado

Parque do nosso descontentamento

* Cont. da 1.ª pag.*

de parques, que tem a ver com a fuga ao compacto, ao amontoado, criando zonas amplas, verdes, propícias à descontração e ao contacto com a natureza.

Não se põe em causa, a necessidade das estruturas que surgiram no parque, mas porquê sacrificar o "Pulmão de Loulé", para resolver essas novas exigências? Não seria de construir a Escola Secundária noutra local da Vila? Não estaria a piscina melhor localizada noutra zona? Não estaria o estádio de râguebi e o Polidesportivo melhor situados em área mais apropriada?

Estas e muitas outras questões pertinentes, são insolucionáveis, infelizmente! Contudo, no fim deste ano de 1984, urge que

a autarquia se debruce ponderada e lucidamente sobre a necessidade premente de redefinir toda aquela área de modo a que pelo menos se recuperem algumas das potencialidades do nosso Parque e acabem de vez, por exemplo, as feiras de gado, e os depósitos de lixo que se acumulam ao longo de um percurso de manutenção, que tanto interesse tem para aqueles que buscam na natureza o equilíbrio e o prazer reconfortante. Sim, porque a cultura do homem não se basta nas bibliotecas, museus e arquivos.

EMILIO CASANOVA

EDITORIAL

* Cont. da 1.ª pag.*

com que são construídos e encarados.

A pedra de toque está na vida colectiva, no acarinhar e incentivar de todas as colectividades, associações e outras iniciativas populares. Que os meios ao dispor do Poder central ou local se destinem a incentivar e dinamizar todas as manifestações colectivas, sejam culturais, desportivas, recreativas ou outras, preservando a sua independência e autonomia. Que não procurem limitá-las ou substituir-se a elas, destruindo-as, seja pela necessidade doentia de controlismo ou propaganda. A continuar o processo de degenerescência da nossa vida colectiva, então sim teremos o o "deserto", não só cultural mas existencial.

Contribuir para o ressurgir da vida colectiva do concelho, para a valorização cultural das populações é o objectivo central da ASPROCA, logo desta publicação. Tentamos de exemplar para exemplar melhorar o seu aspecto gráfico, a redacção, o conteúdo, em suma, tentamos torná-lo mais eficaz. No entanto estamos cientes que só uma maior participação, uma colaboração mais assídua e íntima dos que comungam o mesmo objectivo nos permitirá alcançar algum êxito nesta luta.

1.º Encontro Regional de Professores de Geografia

Congregar geógrafos que desenvolvem actividades a diferentes níveis. Equacionar problemáticas de interesse comum. Perspectivar linhas de acção a desenvolver pelos geógrafos nas questões espaciais, foram os objectivos que trouxeram a Loulé professores de Geografia de todo o Algarve, para participarem no seu 1.º Encontro Regional, que decorreu nos dias 7, 8 e 9 de Dezembro.

A iniciativa que se desenvolveu em dois locais: Convento Espírito Santo onde tiveram lugar as diferentes exposições temáticas e no Arquivo Histórico onde foram apresentadas as comunicações divididas em três grandes temas: Tema A - O ensino da Geografia e a formação de docentes, Tema B - A geografia e as ciências naturais/sociais, e Tema C - Estudos e projectos de investigação de diferentes domínios de âmbito regional. As comunicações e conclusões serão posteriormente publicadas segundo intenção do Secretariado Organizador constituído por professores da Escola Secundária de Loulé.

Colabora com o

SERRAVILAMAR

Quem lê também escreve

Cumpre-nos registar neste espaço dos nossos leitores a aceitação que o Serravilamar Informação está a merecer junto do público, constatação auferida pela afluência de correspondência manifestando o desejo de receber esta publicação. Porque essas cartas são apenas solicitações deste tipo não cabera aqui naturalmente a sua publicação. Gostaríamos no entanto de mencionar a especial atenção que mereceu ao Director-Adjunto da Fundação Calouste Gulbenkian, José Marques Felismino, o editorial do Serravilamar nº 1 sobre a actual situação e importância das Sociedades de Cultura e Recreio no nosso País.

Mais uma vez recebemos apenas uma carta, a levantar questões, a desnudar situações que carecem de maior atenção. Foi-nos enviada pelo Sr.º José Carlos Rita de Quarteira, e publicamo-la na íntegra.

Depois de ter vivido quase toda a minha vida em Loulé, estou agora a residir em Quarteira, e confesso que esta terra, ou melhor o mar, só me seduz no Inverno em que posso apreciá-lo, revoltado ou calmo, a espalhar-se na areia liberta dos corpos. No Verão é a multidão, na praia, no mercado, nos passeios, nas lojas... E eu nessa época aproveito e dou o salto até aos meus refúgios, desde moço, em que para lá ia armar aos passaros com os amigos, e a Fonte Filipe, a uns dez quilómetros de Loulé. Um lugar a princípio quase virgem e que hoje, este Verão estive lá pela última vez, pela acção do homem

* Cont. na pag. 7.*

Propriedade
Associação Pró-Casa da Cultura
(ASPROCA)

Redacção
Praça da Republica, Apt. 137
LOULÉ Codex

Composição e Impressão
Tipografia Comercial - Loulé

Tiragem Mensal
1000 Exemplares

Barranco de Cegos

Cont. da 1ª Pág.

que envolve esta Nação e que não a deixa rumar para situações menos críticas. Não é novidade para ninguém que a situação social em Portugal está quase no caos - e caos quer dizer ausência de organização, de método e de objectivos num dado conjunto de elementos. Ninguém sabe ao certo para onde vamos, como vamos e com o que devemos contar. Ninguém sabe quais as prioridades deste País, qual o melhor caminho a seguir, e o que existe em cada sector, fazendo-se, por isso, as ligações entre eles com enormes desperdícios: produz-se desordenadamente, sem conhecer o destino, a origem e as quantidades de produtos necessários; há um desemprego considerável, acrescido do tão falado excesso de pessoal nas empresas, e os poucos investimentos se fazem preferem tecnologias que exigem pouca utilização de mão-de-obra; a grande maioria dos alunos que acabam o curso dos liceus vão ficar sem ocupação, porque as Universidades não chegam para receber toda a gente e não há outros cursos de formação profissional; os bancos emprestam segundo critérios de palpite e de compadrio, havendo por isso dezenas de milhões de contos de créditos incobráveis; os hospitais da província não funcionam (às vezes com aparelhagens sofisticadas a apodrecer, porque ninguém sabe trabalhar com elas e nem se preocupam a aprender), ficando sobrecarregadíssimos os hospitais centrais, limitando-lhes a operacionalidade que na realidade ali existe. Só o único sector que tem feito progressos é o das Forças Armadas, porque a sua missão mais nobre é não fazer nada. De quem é a culpa? É sempre fácil apontar os outros como os grandes culpados, e neste caso particular, os governantes. Mas se eles são os cegos que nos conduzem, nós somos os cegos que nos deixamos conduzir. E qualquer dia caímos mesmo no barranco, que é uma alegria. Os culpados somos todos! Porque não nos conhecemos

uns aos outros, nem damos conta das nossas possibilidades de fazer coisas que colaborando sem desconfianças todos juntos, nem de outras potencialidades que eventualmente existam. Estamos a deixar-nos enredar pelas patranhas da informação controlada pelos partidos políticos, que escamoteiam sistematicamente os problemas, abrindo caminho para especulação, para a vigarice, para o suborno, que são de facto fenómenos institucionalizados a nível nacional.

Se começarmos a abrir os olhos devagarinho, para não nos ofuscar-mos com a luz, e olharmos com atenção a nossa volta, para os nossos campos, para as nossas praias, para as nossas gentes, talvez vejamos coisas que nunca esperavamos ver. Talvez não deixemos que estraguemos os rios, as florestas, as vilas e aldeias, com indústrias, com urbanizações e com coisas afins, que muitas das vezes não tem nada a ver connosco. Talvez comecemos a pensar que se conseguíssemos modificar isto ou aquilo, impondo a nossa vontade acima da daqueles que só se guiam pelo lucro, não se importando de matar a natureza pouco a pouco (e a eles também, porque não há ninguém que prescindia de certas condições naturais para viver), a nossa vida era capaz de ser mais nossa, menos vazia e mais gostosa.

CARLOS NETO

Monumento a A. Aleixo

Segundo palavras do Presidente da Câmara, na sessão da Assembleia Municipal para discussão do Plano e Orçamento para o próximo ano, Loulé não continuará em 1985 a manter no esquecimento uma das figuras mais importantes da cultura do nosso Concelho, António Aleixo. Encontrando-se previsto no plano para o Parque Municipal o espaço destinado ao Monumento ao Poeta louletano, para cujo busto já existe escultor encarregado da execução.

1.º Encontro de Janeiras do concelho de Loulé

Terá lugar na Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé no próximo dia 4 de Janeiro, sexta-feira, o 1.º Encontro de Grupos de Janeiras do Concelho de Loulé. A iniciativa lançada pela primeira vez tem como objectivo o reactivar de uma tradição que aos poucos se vai perdendo e que no nosso concelho especialmente na zona da Serra com características próprias e por razões de dificuldade económica das populações, teve em tempos participação significativa.

Hoje as Janeiras não podendo ser encaradas da mesma forma, como um expediente a que recorrem os mais carecidos, terão no entanto que merecer a nossa atenção como manifestação da nossa identidade cultural. Participarão neste 1.º Encontro, três grupos de Janeiras da freguesia de Alte, dois de Loulé (vila) e como convidado um grupo de charolas de Bordeira.

G.D. Cultural de Querença

O Grupo Desportivo e Cultural de Querença, uma colectividade do nosso concelho que durante alguns anos desenvolveu na sede daquela freguesia importante trabalho de animação essencialmente cultural e recreativa, que se encontrava praticamente sem actividade, parece de novo dinamizado com a eleição de uma nova direcção e a abertura de uma sala para convívios musicais. Sendo intenção do Grupo a reactivação de diversas iniciativas anteriormente desenvolvidas. Esperamos que assim seja, podendo desde já contar com o apoio desta publicação que se quer cada vez mais ao serviço das colectividades do nosso concelho.

Actividade Desportiva

Desporto de Manutenção - as quartas-feiras na Escola Secundária de Loulé no horário 19 - 21 horas e aberto a todas as idades.

Futebol de Salão - Continua a decorrer o Torneio Serravilamar com a participação de 12 equipas representando colectividades e empresas do concelho.

Na S.R. Toreense mora a esperança de uma

Erguer sede própria, e pressionar a Câmara Municipal para que o campo de futebol que está a ser construído na Tór, seja concluído o mais rapidamente possível! São os objectivos fundamentais por que se bate a actual direcção da Sociedade Recreativa Toreense. Tendo mesmo sido criada uma comissão Pró-Sede e campo para tratar dos problemas, a eles inerentes.

Vitor Nascimento, presidente, Casimiro de Sousa, v. presidente e Albino de Sousa, tesoureiro, são os três elementos daquela colectividade com quem dialogamos sobre a história, os problemas e as esperanças dos que na Tór se entregam a um projecto de animação, desportivo, recreativo e cultural.

Do passado fala-nos Casimiro de Sousa, que em 1940 já andava envolvido nestas coisas da animação e do convívio desportivo recordando que por essa altura a Tór se batia de igual para igual em futebol de onze com as equipas de Loulé famosas na altura, os Infalíveis e o Rasga a Roupa. Jogavam então a representar a colectividade designada por Grupo Desportivo da Tór de que a actual Sociedade se considera continuadora, os seguintes elementos: Manuel Santos Filipe, Silva Martins, Manuel Casimiro, Manuel Pires dos Santos, Manuel Viegas Cardoso, Manuel Jacinto Viegas, Deodato Tomé Guerreiro, Luciano Rodrigues Gonçalves, Emídio Paulino, Manuel Santos Ventura e Manuel da Silva Nobre. O campo de jogos que começara por ser o adro da Igreja era já nesta altura um terreno junto à ribeira onde só se podia jogar no Verão. Chegou o Grupo Desportivo da Tór, a ter uma estrutura organizada, realizando bailes, dispondo de uma casa alugada onde funcionava a sede com telefonia, o que era na época um importante pólo de atracção, tendo posteriormente construído uma sala própria e chegou mesmo a dispor na década de 50 de um campo de futebol, pagando uma renda anual ao proprietário pela sua utilização. No entanto o Grupo veio a extinguir-se, e todas estas estruturas desapare-

ceram, incluindo o próprio campo que foi atravessado pela estrada que liga a Tór a Algibre.

Em 1962, um novo impulso surgiu no associativismo Toreense, a 9 de Agosto foram aprovados os estatutos da actual Sociedade, mas na realidade de concreto, pouco ou nada se fez até 1979 ano em que, aí sim, a S.R. Toreense arrancou e pouco a pouco tem vindo a afirmar-se perante a população, não só da localidade como do concelho. Hoje, com mais de duzentos sócios, a funcionar com sede provisória (num pequeno espaço sem condições, onde o bar com três ou quatro mesas, uma mesa de snooker

no gabinete do Sr Vereador Cavaco que as prioridades são para o Desporto Federado. A construção da nova sede é a prioridade do actual elenco directivo, cujo projecto está em fase de elaboração e poderá ser iniciada em Março do próximo ano estando para o efeito a ser ultimada a aquisição de um terreno junto à Escola-Primária da Tór. Albino de Sousa, Vitor Nascimento e Casimiro de Sousa, esperam para esta para esta obra, o melhor dos seus sócios, mas também das entidades oficiais nomeadamente da Câmara Municipal. A nova Sede que deverá ter um primeiro andar,



Equipa de futebol da S.R. Toreense

e uma televisão encham a sala) a colectividade é essencialmente animada pela prática do futebol. Albino de Sousa afirma-nos mesmo, - na Tór tudo funcionou sempre muito à volta do futebol, no entanto temos organizado e participado em provas de atletismo e petanque. Mas é sobretudo o futebol que dá vida à sociedade ao nível de Júniores e Seniores, temos participado em todos os torneios Serravilamar, no torneio de Verão da C.M.L. e noutros torneios organizados pela colectividade. Mas lamenta-se Albino de Sousa, o único apoio que temos solicitado à Câmara, o transporte, tem-nos sido recusado, e fomos informados

disporá de um salão, sala de direcção, sala de convívio e biblioteca. Esperando para o seu funcionamento a oferta de livros das instituições que poderem ajudar nesse sentido. "Só assim, friza-nos Albino Sousa, poderemos ter uma maior aderência do sector feminino à nossa colectividade, pois a pouca assiduidade de hoje, compreende-se, pelas precárias condições de que dispomos." A conclusão do campo de futebol de onze que está a ser construído pela CML, outra das prioridades apontadas, é essencial para uma maior motivação da juventude e da população em geral para a prática do desporto. O próximo ano, será pois decisivo

nova Sede

para o fortalecimento da Sociedade Recreativa Toreense, ao criar as condições fundamentais à vida autônoma da coletividade. O associativismo no nosso concelho dará na Tôr mais um passo no sentido do seu fortalecimento, e sobretudo as atividades culturais tão descoradas por quase todas estas organizações populares, poderá ter na Tôr um novo espaço de dinamização. Assim o queiram os dirigentes da S.R.Toreense e a população local.

ASPROCA

Actividades em Dezembro

Teatro e Cinema

Dia 7 - Cinema "Grande Gatsby" de Jack Clayton 21,30 horas na ASPROCA.

Dia 8 - Teatro "Um Sonho no Reino da Formigarra" 11 horas na Escola Primária nº2 de Loulé.

Dia 14 - Teatro "Um Sonho no Reino da Formigarra" 18 horas Casa de 1ª Infância de Loulé.

Dia 18 - Cinema "Filmes de Charlot" 10 horas Escola Primária nº2 em Loulé. Na mesma sala às 14 horas Teatro de Fantoques.

Dias 20 e 21 - Cinema de Animação com sessões na ASPROCA destinadas às Escolas Primárias da Vila às 14,15, 15 e 16,30 h.

Dia 21 - Cinema "A Golpada" de George Roy Hill 21,30 na ASPROCA.

Dia 22 - Teatro de Fantoques e "Um Sonho no Reino da Formigarra" 15 horas Quarteirense Quarteira.

Cinema - Matiné Infantil "Um Dia nas Corridas" com os irmãos Marx. 15 horas ASPROCA. OUTRAS ACTIVIDADES:

Ginástica - aos sábados das 15 às 17 no Pavilhão da Escola Secundária de Loulé, destinada aos jovens com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos.

Lutas Amadoras - Às terças e quintas no Pavilhão da Escola Preparatória das 19 às 21 aberto a todas as idades.

Espaço aos Poetas

NATAL

Há uma terra em lado nenhum
onde o Natal é Paz, Amor
e Harmonia entre os homens.

"criança foi abandonada à porta
de um café e não têm para
onde ir..." - dos jornais.

Ontem alguém gritou,
Fui abandonado,
Estou com fome, com sede,
Sem agasalho, sem pais,
Sem carinho; sem amor

Sem Deus...

E o seu grito ecoou,
Propagando-se através dos tempos
Procurando alguém
Para que acatasse,
Mas não encontrou um ouvido sequer

Será que estamos todos surdos?

Teremos nós a coragem de contar

A história deste menino

Que não tem Magos a adora-lo,

Nem vaquinhas a aquece-lo,

Nem o carinho dos Pais,

Mas há-de ter

Muitos Faraós a persegui-lo

Que não terá pinheirinhos de Natal

Mas terá coroas de espinhos

Que rasgarão a sua carne tenra

Quem contará a história deste menino?

Não será ele o salvador do mundo

Que não tem lugar na hospedaria

Nem onde reclinar a cabeça?

Ontem alguém gritou

Fui abandonado,

Preciso ser acolhido

ZÉZÉ

Colégio Infante D. Henrique tem nova vida

A Escola Primária nº2, com algumas salas de aula a funcionar na parte já recuperada do antigo colégio Infante D. Henrique, no seu programa de Natal proporcionou às crianças que a frequentam louvável actividade no contacto com diversas formas de expressão e criação artística.

No dia 8 de Dezembro, mais de cem crianças assistiram na própria escola, apesar de ainda não existir espaço adequado para este tipo de realizações, à representação da peça "Um Sonho no Reino da Formigarra". Terça feira dia 18 pelas 10 horas ainda para crianças da mesma escola, foram exibidos filmes de "Charlot". A partir das 14, no espaço escolar e a anteceder o lanche convívio teve lugar o teatro de fantoches entre actividades diversas.

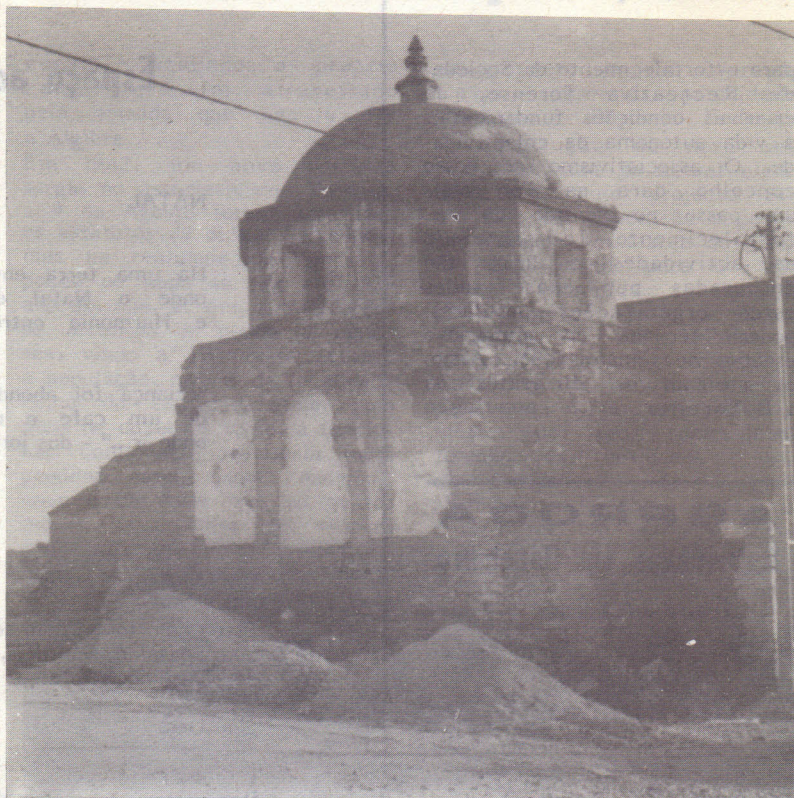
Informação aos leitores

O "Serravilamar informação", tem vindo aos poucos a ganhar a aderência da população interessada na actividade cultural e desportiva do nosso concelho. Mas manter uma publicação ainda que com este formato e reduzido número de páginas, implica um esforço não só humano, porque esse não é contabilizado, mas sobretudo financeiro de ordem significativa para as potencialidades de uma Associação a receber pequenos subsídios para animar inúmeras actividades.

Porque pensamos que ao contrário de acabar, é necessário, isso sim, melhorar cada vez mais este órgão informativo, levando-o a um número cada vez maior de leitores, lançamos a partir deste número a campanha para a assinatura de apoio, podendo os interessados pedir também os anteriormente publicados desde o número zero.

A assinatura de apoio, é para além de uma forma de minimizar custos, essencialmente a maneira mais simples de nos manter ligados, e do "Serravilamar" chegar com regularidade de junto dos interessados.

CONVENTO DE S.^o ANTÓNIO



O Convento de Santo António continua ano após ano a ver agravado pela acção do tempo o seu já elevado estado de degradação. Mas não foi ainda em 84 apesar de previsto no plano e orçamento da Câmara o ano da sua recuperação. Naturalmente que o Município tem apostado noutras frentes de trabalho (Castelo e Convento Espírito Santo) mas o estado de ruínas em que este monumento se encontra não pode deixar de merecer a atenção devida. Que 1985 seja finalmente o seu ano!

Pretendo receber o Serravilamar-Informação
a partir do número _____

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____

CÓDIGO POSTAL: _____

Assinatura Anual
incluindo porte de Correio - 240.00

Junto envio o _____ para liquidação da
minha assinatura anual.

Para efectuar a sua assinatura
basta recortar a ficha que
juntamos e remetê-la para

"Serravilamar Informação"
Assoc. Pró-Casa da Cultura,
Apart. 137-Loulé (codex).

Convívio da DGD

No passado dia 9, o pavilhão da Escola Secundária de Loulé foi palco para mais um convívio desportivo promovido pela Direcção Geral de Desportos, e em que participaram diversas classes de Ginástica e Judo colaborando ainda o Grupo de Danças e Cantares Loulé-Sol e o Rancho Folclórico Infantil de Loulé.

Esta iniciativa (de louvar) têm no entanto o senão de as instalações do pavilhão da Escola Secundária não oferecerem condições mínimas para a assistência, mostrando assim a urgência da sua adaptação ou a construção dum Gimnasio desportivo para o concelho de Loulé.

Torneio de Natal em Lutas Amadoras

A Direcção Geral de Desportos promoveu no passado dia 8 de Dezembro em Monte Gordo mais um convívio desportivo na modalidade Lutas Amadoras em que estiveram presentes 71 atletas masculinos e 7 femininos, representando Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé, Sociedade Filarmónica Silvense, União Desportiva Messinense, Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro e Grupo Desportivo Beira Mar.

Pela ASPROCA em infantis 11/12 anos classificaram-se: 35 Kg - Luís Martins (2º Lugar) 38 Kg - Silvestre Martins (1º Lugar)

38 Kg - João Pedro (3º Lugar) 49 Kg - Jorge Ramos (1º Lugar) **Na classe cadetes 15/16 anos:** 63 Kg - António Jorge (1º lugar) 68 Kg - Augusto Ramos (2º lugar)

EM FEMININOS:

43 Kg - Isabel Alferes (1º Lugar) 43 Kg - Valentina Martins (2º Lugar) 49 Kg - Cristina Cavaco (3º Lugar)

Concerteza, mais até do que as classificações, vale o convívio e o intercâmbio de experiências que permitirão, por certo, uma valorização crescente na qualidade dos resultados a obter.

Ginástica Desportiva e Lutas Amadoras

A Associação Pró-Casa da Cultura, na perspectiva do fomento da actividade desportiva, continua a desenvolver, a semelhança dos anos anteriores, duas modalidades que em Loulé não têm sido incentivadas ao nível dos clubes: trata-se da Ginástica Desportiva e Lutas Amadoras.

Os interessados na prática da Ginástica Desportiva ao nível da iniciação, com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos poderão dirigir-se aos sábados a tarde das 15 às 17 ao Pavilhão da Escola Secundária de Loulé. O mesmo podendo fazer os que preferem as Lutas Amadoras, a funcionar as terças e Quintas das 19 às 21 horas no Ginásio da Escola Preparatória, e aberto a todas as idades. De referir que esta última modalidade funciona com o apoio da Direcção Geral de Desportos, participando os atletas habitualmente em convívios e provas federadas integradas nos escalões a que pertencem.

Colabora com o SERRAVILAMAR

Ténis em Revista

Cumprindo o seu vasto programa de actividades, referente ao ano de 1984, a Direcção do Clube de Ténis de Loulé, organizou um jantar-convívio, e que reuniu alguns atletas e sócios do clube, num restaurante da nossa Vila, no passado dia 7 de Dezembro. Serviu de pretexto o referido repasto, ao Clube de Ténis, para distinguir na altura, os seus atletas que mais se notabilizaram no desporto da raqueta, no ano de 1984, distribuindo algumas taças e medalhas.

O Clube em causa, aproveitou este convívio para apresentar, uma revista do Clube, na qual insere, as suas principais actividades, ilustradas por fotos de alguns esperançosos atletas louletanos da modalidade. Esta iniciativa, louvável, deveria e poderia ser, "agarrada" por outras colectividades do nosso concelho.

Quem lê também escreve

Cont. da 2 pag.

perdeu grande parte da sua graça. Recordo o tempo em que para beber água na fonte descia por uma escadinha até ao seu nível e aí com um cocharro em cortiça bebia até fartar a garganta ressequida. Depois taparam este acesso e meteram-lhe uma daquelas horribéis bombas com uma grande roda, mais tarde fizeram uma ponte sobre a ribeira e destruíram as antigas passeadeiras (estacas em cimento e pedra com cerca de um metro de altura, distanciadas entre si cerca de meio metro, por onde as pessoas tinham que se equilibrar para passar a ribeira sem ser arrastadas pela corrente) depois fizeram um grande largo para facilitar a manobra dos carros e destruíram um pequeno bosque que envolvia a fonte e como se isso não chegasse, terraplanaram um caminho até junto da nascente, onde a água brota por entre as rochas e cimentaram o fundo da ribeira, acumulando aí como verifiquei no Verão passado uma poça de água pôdre. Apenas um fontanário construído recentemente não choca muito o espaço envolvente. Eu penso que para além de lutarmos pela preservação dos nossos monumentos, também é necessário defender o património natural, e julgo que quaisquer obras ainda que com o sentido de melhoramento deveriam ser estudadas atenciosamente, com parecer inclusivé de arquitectos paisagísticos, sob pena de a continuarmos assim, dentro de poucos anos não dispormos de quaisquer recantos libertos da acção de mau gosto que parece caracterizar o homem de hoje.

Com as minhas felicitações

José Carlos Rita

N.R.: - Caro amigo, estamos inteiramente de acordo consigo, até porque conhecemos também o caso específico que aborda na sua carta e pensamos como o senhor que é necessário da parte dos que tem consciência desta realidade de destruição sistemática do nosso património natural, uma atitude activa, no esclarecimento e no exigir de responsabilidades para que não se continue a repetir e agravar tais situações, e se possa mesmo tomar medidas no sentido de recuperar espaços degradados.

Desporto de Alta Competição não existe em Portugal

A alta competição em Portugal na realidade não existe. Não se pode chegar à alta competição sem uma formação desportiva correcta a iniciar nas escolas. Por outro lado os professores de Educação Física alheiam-se por completo do incentivo à prática das disciplinas técnicas - afirmou Jorge Ramiro, técnico de Atletismo, no colóquio realizado no passado dia 12 no Salão Nobre da Câmara, numa iniciativa conjunta da DGD com o Município. Neste animado debate sobre Atletismo de Alta Competição, em que estiveram presentes para além de Jorge Ramiro, Lara Ramos, Fonseca e Costa, Professora Sameiro e os atletas Rosa Mota, Albertina Machado, Conceição Ferreira e Ezequiel Canário, notou-se assinalável interesse do público, com destaque para a boa presença de praticantes da modalidade. Para Fonseca e Costa os sucessos do Atletismo Português e de outras modalidades, acontece porque tem que acontecer, e referiu em termos comparativos que enquanto meia dúzia de atletas e técnicos receberam 8 000 contos como prémio de compensação pelo êxito obtidos nos Jogos Olímpicos, a Federação tem 13 000 para gastar ao longo do ano no fomento da modalidade.

Lara Ramos, lamentando a existência de apenas 6 técnicos mais especializados numa província que se tem demonstrado potencial no Atletismo, considerou o concelho de Loulé, dos que dispõem de melhores condições para a sua prática.

Algumas interrogações críticas foram levantadas pelo público à política desportiva na área das infra-estruturas e dirigidas ao Vereador dos Desportos José Cavaco. A pista de Atletismo do Estádio Municipal continua na impossibilidade de ser utilizada devido às obras (polémicas) que ali estão a ser executadas, o que dificulta a preparação dos atletas. O Circuito de Manutenção continua desde há já bastante tempo atulhado de lixo e parcialmente destruído a demonstrar que Loulé não é excepção à generalidade do País, e nem sempre as obras de fachada conseguem encobrir necessidades essenciais. E se a alta competição em Portugal é um mito porque não existem

bases para chegarmos a ela, é necessário termos consciência que antes de erguermos grandes infra-estruturas para a acolher é necessário criarmos as condições ao fomento desportivo, porque só daí poderá advir a possibilidade de selecção e apuramento dos mais aptos.

CINE-TEATRO LOULETANO

à espera da reabertura

O Cineteatro poderá abrir em breve, pelo menos parece ser essa a intenção manifestada pelos seus actuais responsáveis, a C.M.L.. Efectivamente não é sem tempo uma vez que já a cerca de um ano que o Município local está a desembolsar mensalmente uma centena de contos pelo aluguer do edifício, afinal para se manter fechado, contra as expectativas dos Louletanos.

Agora a beneficiar de algumas pequenas obras, ao que sabemos apenas para operacionalizar,

Se estás interessado/a em integrar o Grupo de Teatro da ASPROCA dirige-te a esta Associação, no decorrer das suas actividades ou às Segundas-feiras a partir das 22 horas.

no caso "A Felecidade Voltará" com cinema Português.

O Cineteatro será um importante centro de difusão cultural, ou centro de diversão de baixa qualidade, tudo depende dos objectivos e dos critérios utilizados. Nós pensamos que só a primeira hipótese pode ser levantada, e para isso deverá ser elaborada em conjugação da Câmara com entidades locais que tem vindo a desenvolver a actividade neste campo, programação adequada. Neste contexto a Asproca, a Música



a única sala de espectáculos da vila passará a ser novo um local de atracção para todos nós. Só esperamos que a sua utilização, uma vez que está ao dispor de uma entidade pública, seja posta ao serviço da valorização cultural da população do concelho. Para isso a sua programação deverá ser alvo de cuidado especial, que neste momento parece não ser norma do Departamento Cultural da Câmara, uma vez que nas projecções de cinema, que tem vindo a realizar em colectividades do concelho, a qualidade não abunda, chegando mesmo a confundir-se, como observamos nos cartazes de divulgação, filmes indianos,

Nova, o Rancho Folclórico Infantil, a Comissão de Defesa do Património, e as próprias escolas, Preparatória e Secundária para além de algumas colectividades e entidades, inclusive das freguesias que não abrangem a vila, não deverão ser alheios ao processo, sob pena de termos no Cinema actividades de qualidade semelhante a dos filmes a ser exibidos pelo Departamento Cultural, e de por outro lado não estar a ser incentivada a vida colectiva no concelho, (e aqui permitimo-nos remeter para o editorial deste número) ampliando ainda mais o deserto cultural que já nos envolve.

Manuel Mealha